

Formação em preceptoría: percepções e experiências de participantes de curso de especialização na modalidade a distância

Training in preceptorship: perceptions and experiences of participants from a specialization course in distance modality

Formación en preceptoría: percepciones y experiencias de participantes de cursos de especialización en la modalidad a distancia

Iago Gonçalves Ferreira¹ , Silvio César Cazella¹ , Márcia Rosa da Costa¹ 

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre (RS), Brasil.

Resumo

Introdução: Os programas de formação pedagógica representam importantes estratégias de qualificação de médicos que atuam ou desejam atuar como preceptores e/ou docentes. Nesse sentido, emerge o Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UNA-SUS/UFCSPA), com o intuito de promover a formação de preceptores para a especialidade, ainda durante a residência médica. **Objetivo:** Analisar o perfil demográfico dos participantes do Curso de Especialização em Preceptoría, assim como seu desempenho, percepções, benefícios e dificuldades durante as atividades do curso. **Métodos:** Estudo descritivo, observacional e quantitativo, conduzido em duas etapas: Mapeamento Populacional (Etapa 1), realizada por meio do levantamento de dados cadastrais na Secretaria Acadêmica da UNA-SUS/UFCSPA; e Questionário Estruturado (Etapa 2), executada com a aplicação de questionário em plataforma digital. A pesquisa incluiu variáveis como turma do curso, status acadêmico, gênero, idade, estado e cidade de origem dos participantes, além das percepções, benefícios e dificuldades durante a realização do curso. As percepções acerca deste foram analisadas por meio de versão adaptada da ferramenta *Constructivist On-Line Learning Environment Survey* (Colles). **Resultados:** Na etapa Mapeamento Populacional, foram identificados 2.530 alunos e egressos nas três edições do Curso de Especialização em Preceptoría, com predomínio de participantes do gênero feminino (65,4%) e da Região Sudeste (48,9%). A etapa “questionário estruturado” foi constituída por 232 participantes, representando 9,17% do total de alunos e egressos do curso. Acerca aos benefícios da especialização, a maioria expressiva dos participantes destacou a “oportunidade de capacitação em educação médica/preceptoría” (95,2%) e o “incentivo financeiro do Ministério da Saúde” (91,3%). Por outro lado, a respeito das dificuldades, os “cronogramas e prazos de entrega de atividades” (33,1%) e “dificuldades com o feedback dos tutores e suporte pedagógico” (21,9%) despontam como importantes empecilhos para as atividades do curso. **Conclusões:** O Curso de Especialização em Preceptoría mostrou-se uma iniciativa ambiciosa e notável, alcançando milhares de médicos residentes da especialidade em distintos locais do país. Embora algumas de suas estratégias e ferramentas necessitem ser aprimoradas, a percepção geral dos alunos e egressos manifestou-se positiva.

Palavras-chave: Medicina de família e comunidade; Educação a distância; Preceptoría; Internato e residência; Educação médica.

Como citar: Ferreira IG, Cazella SC, Costa MR. Formação em preceptoría: percepções e experiências de participantes de curso de especialização na modalidade a distância. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2022;17(44):3438. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3438](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3438)

Autor correspondente:

Iago Gonçalves Ferreira
E-mail: iago_goncalves14@hotmail.com

Fonte de financiamento:

não se aplica

Parecer CEP:

CAAE 31351920.2.0000.5345

Procedência:

não encomendado.

Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 20/04/2022.

Aprovado em: 17/10/2022.

Editora Associada:

Monique Bourget



Abstract

Introduction: Pedagogical training programs represent important qualification strategies for physicians who work or wish to work as preceptors and/or teachers. In this sense, the Specialization Course in Preceptorship in Family Medicine at *Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre* (UNA-SUS/UFCSPA) emerges, with the aim of promoting the training of preceptors for the specialty, even during medical residency. **Objective:** To analyze the demographic profile of the Preceptorship Specialization Course participants, as well as their performance, perceptions, benefits, and difficulties during the course activities. **Methods:** A descriptive, observational, and quantitative study, conducted in 2 phases: Population Mapping (Phase 1), carried out from a survey of registration data with the Academic Department of UNA-SUS/UFCSPA; and Structured Questionnaire (Phase 2), carried out through the application of a questionnaire on a digital platform. The research included variables such as course class, academic status, gender, age, state, and city of origin of the participants, in addition to perceptions, benefits, and difficulties during the course. The perceptions about the course were analyzed using an adapted version of the Constructivist On-Line Learning Environment Survey (Colles) tool. **Results:** In the Population Mapping Phase, 2,530 students and alumni were identified in the three editions of the Specialization Course in Preceptorship, with a predominance of female participants (65.4%) and from the Southeast region (48.9%). The Structured Questionnaire Phase consisted of 232 participants, representing 9.17% of the total number of students and graduates of the Course. Regarding the benefits of specialization, a significant majority of participants highlighted the “Opportunity for training in medical education/preceptorship” (95.2%) and the “Financial incentive from the Ministry of Health” (91.3%). On the other hand, regarding the difficulties, the “Schedules and deadlines for delivery of activities” (33.1%), and “Difficulties with feedback from tutors and pedagogical support” (21.9%) emerge as important obstacles for the activities of the course. **Conclusions:** The Specialization Course in Preceptorship proved to be an ambitious and remarkable initiative, reaching thousands of resident physicians in the specialty in different parts of the country. Although some of its strategies and tools need to be improved, the general perception of students and graduates was positive.

Keywords: Family practice; Distance education; Preceptorship; Internship and residency; Medical education.

Resumen

Introducción: Los programas de formación pedagógica representan importantes estrategias de calificación para los médicos que se desempeñan o desean desempeñarse como preceptores y/o docentes. En ese sentido, surge el Curso de Especialización en Preceptoría en Medicina Familiar y Comunitaria de la *Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre* (UNA-SUS/UFCSPA), con el objetivo de promover la formación de preceptores para la especialidad, incluso durante la residencia médica. **Objetivo:** Analizar el perfil demográfico de los participantes del Curso de Especialización en Preceptoría, así como su desempeño, percepciones, beneficios y dificultades durante las actividades del curso. **Métodos:** Estudio descriptivo, observacional y cuantitativo, realizado en 2 etapas: Mapeo Poblacional (Etapa 1), realizado a partir de levantamiento de datos de matrícula en el Departamento Académico de la UNA-SUS/UFCSPA; y Cuestionario Estructurado (Etapa 2), realizado mediante la aplicación de un cuestionario en una plataforma digital. La investigación incluyó variables como clase del curso, estatus académico, género, edad, estado y ciudad de origen de los participantes, además de percepciones, beneficios y dificultades durante el curso. Las percepciones sobre el curso se analizaron utilizando una versión adaptada de la herramienta *Constructivist On-Line Learning Environment Survey* (Colles). **Resultados:** En la etapa de Mapeo Poblacional, fueron identificados 2.530 estudiantes y egresados en las tres ediciones del Curso de Especialización en Preceptoría, con predominio de participantes del género femenino (65,4%) y de la región Sudeste (48,9%). La etapa de “Cuestionario Estructurado” constó de 232 participantes, representando el 9,17% del total de alumnos y egresados del Curso. En cuanto a los beneficios de la especialización, una gran mayoría de los participantes destacó la “Oportunidad de formación en educación médica/preceptoría” (95,2%) y el “Incentivo económico del Ministerio de Salud” (91,3%). Por otro lado, en cuanto a las dificultades, los “horarios y plazos de entrega de las actividades” (33,1%) y las “dificultades con el *feedback* de los tutores y el apoyo pedagógico” (21,9%) se destacan como obstáculos importantes para las actividades del curso. **Conclusiones:** El Curso de Especialización en Preceptoría demostró ser una iniciativa ambiciosa y destacable, llegando a miles de médicos residentes de la especialidad en diferentes puntos del país. Si bien es necesario mejorar algunas de sus estrategias y herramientas, la percepción general de los estudiantes y egresados fue positiva.

Palabras clave: Medicina familiar y comunitaria; Educación a distancia; Preceptoría; Internado y residencia; Educación médica.

INTRODUÇÃO

A formação da prática médica envolve um processo de aprendizagem progressivo, em que os educandos desenvolvem competências e habilidades com base em vivências em cenários reais, construindo assim sua autonomia e identidade profissional.¹⁻³ Nas últimas décadas, os currículos médicos têm buscado a inserção precoce dos estudantes em campos práticos, aproximando conhecimentos teóricos e prática profissional desde os primeiros anos da faculdade.¹⁻⁴

A aprendizagem da prática médica requer orientação e supervisão adequadas, destacando-se a figura do preceptor, profissional experiente responsável pelo acompanhamento das atividades de estudantes e/ou residentes em cenários assistenciais, que desempenha o papel de mediador, mentor ou, até mesmo, referencial para os futuros profissionais.¹⁻³

Nessa perspectiva, a preceptoria consiste em um elemento fundamental do processo de formação profissional, propiciando a ambientação de graduandos de Medicina e médicos residentes nos cenários de prática e nas situações reais da vida profissional. Em vista dessas atribuições, para que médicos possam desempenhar adequadamente as funções de educadores, faz-se primordial que demonstrem domínio não apenas de conteúdos e habilidades técnicas, mas que sejam capazes de oferecer experiências de aprendizagem qualificadas aos educandos.²

Todavia, tradicionalmente, as escolas médicas têm adotado como principal critério na composição de seus corpos docentes o destaque acadêmico-profissional, priorizando produtividade acadêmica e envolvimento em serviços assistenciais.⁵⁻⁷ Por conseguinte, muitos profissionais adentram o meio universitário sem o adequado preparo e as competências didático-pedagógicas para as atribuições da docência e preceptoria.^{6,7}

À vista disso, programas de formação pedagógica têm representado importantes recursos de qualificação da educação médica, proporcionando conhecimentos introdutórios e ferramentas didáticas a profissionais que atuam ou desejam atuar como médicos preceptores e/ou docentes.⁸

Diante desse quadro, nos últimos anos, a formação de preceptores tem sido foco de diversos estudos e publicações no campo da educação médica, sobretudo na Medicina de Família e Comunidade (MFC), em que diferentes experiências de cursos, de oficinas e de programas de capacitação em preceptoria têm sido reportados na literatura.⁹⁻¹²

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), indivíduos e seus processos saúde-doença encontram-se imersos em complexos arcabouços psicossociais e culturais, demandando dos profissionais de saúde habilidades específicas e saberes interdisciplinares. Por essa perspectiva, a atuação na APS representa um notável desafio, o qual se revela ainda mais proeminente sob a ótica dos preceptores, incumbidos de contribuir e acompanhar o processo de desenvolvimento das novas gerações de médicos e médicas nesse contexto.⁹

Em 2013, a Lei 12.871 (“Lei do Mais Médicos”) estabeleceu importantes mudanças nas diretrizes da educação médica, reforçando o papel de áreas estratégicas como a APS para o Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as propostas preconizadas, ressalta-se a ampliação da carga curricular destinada à APS na graduação em Medicina e a expansão de vagas de residência em MFC, provocando assim o aumento da demanda por preceptores nesses cenários assistenciais.¹³⁻¹⁵

Historicamente, um dos principais obstáculos para a expansão da MFC no Brasil tem sido a oferta limitada de preceptores qualificados, que impacta enormemente a abertura de vagas de residência na especialidade. Mediante esse cenário, ao longo dos anos 2000 e 2010, tanto a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) quanto o Ministério da Saúde empreenderam diversas iniciativas de qualificação de preceptores,^{4,10} como as Oficinas de Capacitação de Preceptores lançadas pela SBMFC em 2006;^{4,10} o projeto Leonardo EURACT, iniciado em 2011;¹⁶ e os cursos de formação em preceptoria do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).^{17,18}

Entre os principais projetos, destacam-se o Programa Nacional de Formação de Preceptores e o Curso de Especialização em Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade, com o intuito de promover a formação de preceptores para a especialidade, ainda durante a residência médica, de maneira a acelerar a expansão da oferta de vagas nos programas de MFC.^{9,14,15,19,20}

O Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

O Curso de Especialização em Preceptoría integra o Programa Nacional de Formação de Preceptores, iniciativa lançada pelo Ministério da Saúde em 2016 com o objetivo de ampliar a formação de preceptores em MFC,^{9,15,21} de forma a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na APS tanto na graduação médica quanto na residência em MFC.^{19,20}

Desde seu lançamento em 2016, o Curso de Especialização realizou a oferta de vagas a médicos residentes de MFC em três edições: Turma 1 (2016–2018), Turma 2 (2018–2020) e Turma 3 (2019–2021). O curso de pós-graduação foi desenvolvido por meio de educação a distância, tendo carga horária de 550 horas e duração de dois anos, organizado em nove unidades de ensino, com foco em dois eixos temáticos: gestão da clínica na APS e educação médica e preceptoría.^{9,14,15,19,20} As unidades de ensino eram constituídas por um módulo teórico, três a quatro casos clínicos complexos, um fórum de discussão e uma atividade integradora. Visando tornar a aprendizagem mais contextualizada, o curso apresenta cidades fictícias com mapas, informações sociodemográficas, indicadores de saúde e detalhamento da estrutura dos serviços de saúde.^{19,20}

Os alunos eram distribuídos em “grupos virtuais” com aproximadamente 35 a 40 participantes e eram acompanhados por tutores no decorrer do curso, responsáveis, estes, pela intermediação das discussões entre os alunos nos fóruns e pela supervisão das atividades educacionais e avaliativas. As avaliações ocorreram nas modalidades a distância e presencial. Além da aprovação nas unidades para a obtenção do título de Especialista em Preceptoría em MFC, os alunos deveriam apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual era composto de um portfólio final e um projeto de intervenção.^{19,20}

Dada a relevância estratégica da formação de preceptores em MFC, este estudo teve como objetivo analisar o perfil demográfico de alunos e egressos do Curso de Especialização em Preceptoría em MFC, assim como seu desempenho, percepções, benefícios e dificuldades no envolvimento com as atividades dessa iniciativa.

MÉTODOS

Delineamento e levantamento de dados

Estudo descritivo, observacional e quantitativo, que objetivou analisar o perfil demográfico e o desempenho de alunos e egressos do Curso de Especialização em Preceptoría em MFC, assim como suas percepções acerca desse projeto educacional.

A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre — UFCSPA (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética — CAAE: 31351920.2.0000.5345/Parecer: 4.164.125) e da Secretaria Acadêmica da Universidade Aberta do SUS/ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UNA-SUS/UFCSPA), sendo organizada em duas etapas: Mapeamento Populacional (Etapa 1) e Questionário Estruturado (Etapa 2), as quais foram conduzidas no período de outubro/2020 a abril/2021.

Na Etapa 1 – Mapeamento Populacional, a casuística foi constituída pelos dados cadastrais de alunos matriculados e egressos das três edições do Curso de Especialização, UNA-SUS/UFCSPA. Com base no levantamento de dados, foram analisadas variáveis sociodemográficas como turma do curso, *status* acadêmico, gênero, idade, estado e cidade de origem.

Com relação ao *status* acadêmico, de acordo com as diretrizes do Curso de Especialização, foram considerados aprovados os alunos que obtiveram média igual ou superior a 7,0 em cada unidade e no TCC, ou média igual ou superior a 6,0 no exame final. Já os reprovados foram aqueles que obtiveram média final inferior 4,0 nas atividades ensino a distância, média inferior a 6,0 no exame final e/ou média inferior a 7,0 no TCC.

Acerca da Etapa 2 — Questionário Estruturado, foram incluídos alunos matriculados com *status* acadêmico “cursando” e egressos com *status* “aprovado” no Curso de Especialização. Os alunos com *status* “desligado” e “reprovado” não foram incluídos nesta fase, por não terem integralizado as atividades curriculares do curso, inviabilizando a formação de uma concepção completa e fidedigna da especialização. Não obstante, pelo fato de algumas das reprovações terem ocorrido após a integralização das atividades do curso, diante do não cumprimento dos critérios de desempenho exigidos, a distinção de participantes conforme o momento da reprovação não seria factível e precisa, optando-se assim pela exclusão desse subgrupo.

Nesse sentido, considerando-se a população elegível (1.562 participantes com *status* “cursando” ou “aprovado”), bem como nível de confiança 95% e margem de erro de 4%, a amostra de participantes desejável para o recrutamento consistiria de 309 alunos ou egressos.

Acerca do instrumento de pesquisa, adotou-se questionário elaborado pelos pesquisadores, composto de variáveis sociodemográficas como gênero, cidade, estado e idade, assim como questões sobre percepções, benefícios e dificuldades dos participantes ao longo do curso de especialização. Dessa forma, à vista de estudos prévios sobre o uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem,²²⁻²⁴ elegeu-se como ferramenta de pesquisa uma versão adaptada do Questionário *Constructivist On-Line Learning Environment Survey* (Colles), instrumento concebido por Taylor e Maor²⁵ para a avaliação de plataformas virtuais de ensino-aprendizagem.

Baseando-se em teorias de construtivismo social, o Questionário Colles propõe aos alunos a reflexão acerca de seu processo de construção do conhecimento, de forma a reconhecer seu papel como aprendizes reflexivos e colaborativos.²²⁻²⁵ O questionário é composto de 24 questões, organizadas em seis dimensões temáticas, nas quais se apresentam alternativas estratificadas em cinco variáveis de frequência: “quase nunca”, “raramente”, “algumas vezes”, “frequentemente” e “quase sempre”. Perante os objetivos propostos pelo estudo, adotou-se uma versão adaptada do Questionário Colles constituída por três eixos temáticos: curso, aprendizagem e tutores.

A aplicação do questionário ocorreu por meio do ambiente virtual Google Forms®, com o recrutamento de participantes por meio de *e-mails* encaminhados pela Secretaria Acadêmica da UNA-SUS/UFCSPA, bem como convites divulgados em redes sociais e *e-mails* de entidades médicas contactadas pelos pesquisadores.

Análise de dados

A análise de dados adotou os testes χ^2 de Pearson para variáveis categóricas e de Kruskal-Wallis para variáveis quantitativas discretas de distribuição assimétrica, utilizando-se o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. As variáveis quantitativas que demonstraram significância estatística no teste de Kruskal-Wallis foram submetidas ao teste *post hoc* de Scheffé.

Os dados do Questionário Colles adaptado foram analisados sob duas perspectivas: qualitativa, em que foram consideradas as frequências de respondentes nas cinco variáveis estratificadas do questionário; e quantitativa, em que as cinco variáveis estratificadas foram organizadas em uma escala numérica (1 a 5), possibilitando a análise estatística baseada em medidas de tendência central e dispersão.

Os pesquisadores adotaram como parâmetro de significância p menor ou igual a 5% com intervalo de confiança de 95% e o *software Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS® 23) para a análise estatística de variáveis.

RESULTADOS

Na etapa Mapeamento Populacional, foram identificados 2.530 registros de alunos e egressos do Curso de Especialização em Preceptoria em MFC. Entre as três edições do Curso, a Turma 1 apresentou maior número de participantes (38,5%), seguida pela Turma 2 (33,5%) e pela Turma 3 (28%).

Com relação à distribuição regional, a maioria dos especializandos encontrava-se na Região Sudeste (48,9%), destacando-se os estados do Rio de Janeiro (21,4%) e São Paulo (13,6%), enquanto o Centro-Oeste demonstrou a menor participação (Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1. Perfil demográfico das turmas do Curso de Especialização em Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Mapeamento Populacional (Etapa 1).

	Perfil demográfico								Coeficiente	p
	T1		T2		T3		Geral			
Idade										
Média	33,47		34,25		31,63		33,21			
DP	5,56		5,92		4,78		5,58			
EP	0,18		0,20		0,18		0,11		145,31*	<0,001*
Mínimo	26,0		26,0		26,0		26,0			
Máximo	77,0		70,0		63,0		77,0			
	n	%	n	%	n	%	n	%		
Gênero										
Masculino	328	33,7	290	34,2	257	36,2	875	34,6	1,27*	0,530*
Feminino	646	66,3	557	65,8	452	63,7	1.655	65,4		
Região										
Norte	107	11,0	58	6,8	60	8,5	225	8,9		
Nordeste	149	15,3	180	21,2	138	19,5	467	18,4		
Centro-Oeste	70	7,2	66	7,8	62	8,7	198	7,8	25,52*	<0,001*
Sudeste	482	49,5	428	50,5	327	46,1	1.237	48,9		
Sul	166	17,0	115	13,5	122	17,2	403	15,9		
Status acadêmico										
Aprovados	595	61,0	424	50,0	0	0	1.019	40,2		
Cursando	0	0	0	0	543	76,6	543	21,5	1.904,08*	<0,001*
Desligados	46	4,7	19	2,2	30	4,23	95	3,8		
Reprovados	333	34,2	404	47,7	136	19,2	873	34,5		
Total	974	38,5	847	33,5	709	28,0	2.530	100,0		

*Teste de Kruskal-Wallis. O teste *post hoc* de Scheffé demonstrou diferença significativa nas médias de idade entre as turmas, revelando média superior na Turma 1 em relação à Turma 3 ($p=0,10$; intervalo de confiança — IC95%=1,177–2,503) e média superior na Turma 2 em relação à Turma 1 ($p=0,010$; IC95%=0,155–1,417); †Teste qui-quadrado de Pearson. T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3; DP: desvio padrão; EP: erro padrão.



Fonte: Elaborado pelos autores, baseando-se no banco de dados da UNA-SUS/UFCSPA, adotando a plataforma My Maps do Google® (2021).

Figura 1. Mapa das cidades de origem dos participantes do Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade (UNA-SUS/UFCSPA). Mapeamento Populacional.

Acerca do perfil populacional, observou-se predomínio do gênero feminino (1,9:1), sem diferença significativa entre as turmas do curso, bem como média de idade de 33,1 anos, com a Turma 2 revelando maior média entre as três edições (Tabela 1). Considerando-se as diferenças etárias entre as subpopulações, optou-se pela análise comparativa entre as três turmas do curso.

Quanto aos egressos do curso, encontraram-se nítidas diferenças de aproveitamento, com a Turma 1 obtendo maior percentual de aprovação que a Turma 2, com 61,1 e 50,0%, respectivamente (Tabela 2). Quanto às regiões do Brasil, a Região Sul apresentou maior índice de aprovação (74,7%) e a Região Norte menor índice (43%) (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil dos egressos do Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Mapeamento Populacional (Etapa 1)*.

	Aprovados		Desligados		Reprovados		Total		χ^2	p
	n	%	n	%	n	%	n	%		
Região										
Norte	71	43,0	10	6,1	84	50,9	165	100	65,40**	<0,001**
Nordeste	183	55,6	11	3,3	135	41,0	329	100		
Centro-Oeste	66	48,5	4	2,9	66	48,5	136	100		
Sudeste	489	53,7	27	3,0	394	43,3	910	100		
Sul	210	74,7	13	4,6	58	20,6	281	100		
Turmas										
T1	595	61,1	46	4,7	333	34,2	974	100	38,08**	<0,001**
T2	424	50,0	19	2,2	404	47,7	847	100		
Gênero										
Masculino	319	51,6	23	3,7	276	44,7	618	100	7,26**	0,26**
Feminino	700	58,2	42	3,5	461	38,3	1.203	100		
Instituição										
Federal	221	58,8	13	3,5	142	37,8	376	100	10,49**	0,105**
Estadual	242	57,3	15	3,6	165	39,1	422	100		
Municipal	382	57,5	23	3,5	259	39,0	664	100		
Privada/Filantropica	174	48,5	14	3,9	171	47,6	359	100		
Total	1.019	56,2	65	3,5	737	40,7	1.811	100		

*A Turma 1 (2016/2018) e a Turma 2 (2018/2020) foram incluídas por terem concluído o Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade; **Teste qui-quadrado de Pearson.

Na etapa Questionário Estruturado, participaram 232 alunos e egressos do Curso, o que constitui 9,17% do total de especializandos (n=2.530). Tendo em vista a população elegível para o estudo (n=1.562), a taxa de resposta obtida na Etapa 2 foi 14,85%. As Turmas 2 e 3 demonstraram maior adesão de participantes — 36,6% e 37,5%, respectivamente —, assim como as Regiões Sudeste (44,4%) e Sul (24,6%). A composição de gênero e idade mostrou-se semelhante ao Mapeamento Populacional, com predomínio feminino (66,8%) e média de idade de 32,43 (Tabela 3).

Com relação às percepções acerca do Curso de Especialização, no eixo “curso” do Questionário Colles, verificou-se que a maioria dos participantes declarou que “frequentemente” a aprendizagem era focalizada nos assuntos de interesse, com aprendizados relevantes e conexões para a prática médica, e o aprendizado favorecendo o aprimoramento do desempenho profissional (Figura 2 e Tabela 4).

Acerca do eixo “aprendizagem”, parcela considerável dos alunos e egressos reportou que “frequentemente” refletia sobre o modo com que aprende, as próprias ideias e as dos demais participantes e os conteúdos disponibilizados pelo curso (Figura 2 e Tabela 4).

O eixo “tutores” revelou as menores médias nas variáveis de estratificação entre todos os eixos do Questionário Colles, revelando baixa percepção dos participantes acerca das contribuições dos tutores para a melhoria da qualidade das produções acadêmicas, assim como para o processo de reflexão crítica dos alunos (Tabela 4).

Tabela 3. Perfil dos alunos e egressos do Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Questionário Estruturado (Etapa 2).

Perfil dos participantes		
Turma	n	%
T1	60	25,9
T2	85	36,6
T3	87	37,5
Idade		
Média	32,43	
DP	6,399	
Mínimo	26	
Máximo	77	
Gênero		
Masculino	77	33,2
Feminino	155	66,8
Regiões		
Norte	16	6,9
Nordeste	38	16,4
Centro-Oeste	16	6,9
Sudeste	106	45,7
Sul	56	24,1
Total	232	100,0

T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3; DP: desvio padrão.

Ainda sobre as contribuições nas produções acadêmicas, notam-se menores médias nas Turmas 1 e 2 em relação à Turma 3, com diferenças estatisticamente significativas. Todavia, o encorajamento à interação entre os alunos obteve impressões positivas pela maior parte dos participantes: “frequentemente” com 41,6% e “quase sempre” com 19,5% (Figura 2).

No que concerne aos benefícios advindos do Curso de Especialização em Preceptoría, a maioria expressiva dos participantes apontou a “oportunidade de capacitação em educação médica/preceptoría” (95,2%) e o “incentivo financeiro do Ministério da Saúde” (91,3%) como principais estímulos oferecidos pela iniciativa (Tabela 5).

Por outro lado, a respeito das dificuldades, os “cronogramas e prazos de entrega de atividades” (33,1%) e “dificuldades com o *feedback* dos tutores e suporte pedagógico” (21,9%) despontam como importantes empecilhos para as atividades do curso. Ressalta-se ainda uma percepção maior de dificuldade com relação aos “cronogramas e prazos” por parte dos alunos da Turma 3 (71,3%), e com relação à “carência de atividades presenciais” por parte da Turma 1 (48,1%) (Tabela 6).

DISCUSSÃO

O Curso de Especialização em Preceptoría e a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde: formando preceptores por meio da educação a distância

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e a Educação a Distância (EAD) propicia a inclusão de estudantes que desejam aprimorar e complementar seus estudos, mas que se encontram

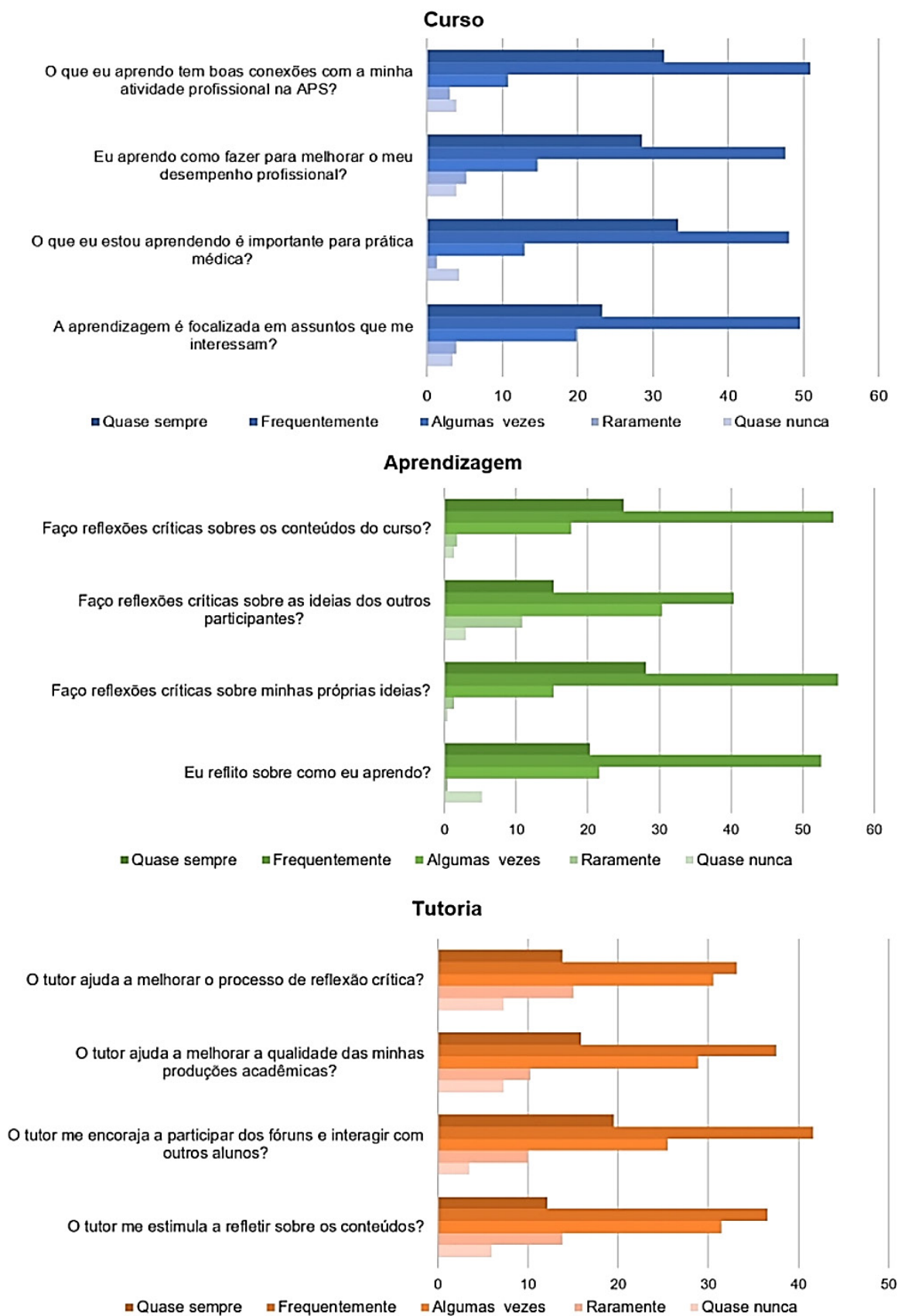


Figura 2. Percepções dos participantes acerca do Curso de Especialização em Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade, com base no Questionário Colles adaptado (Etapa 2).

Tabela 4. Percepções dos participantes acerca do Curso de Especialização em Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, de acordo com o Questionário Colles (adaptado).

Questões	Curso			Geral			H*	p*
	T1	T2	T3	Média	DP	IC (95%)		
	A aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam?	3,917	3,812	3,851	3,853	0,9375		
O que eu estou aprendendo é importante para prática médica?	4,102	3,918	4,138	4,048	0,9521	3,924–4,171	5,465	0,065
Eu aprendo como fazer para melhorar o meu desempenho profissional?	3,847	3,812	4,069	3,918	0,9944	3,789–4,047	6,755	0,034**
O que eu aprendo tem boas conexões com a minha atividade profissional na APS?	4,133	3,965	4,023	4,030	0,9461	3,908–4,153	4,551	0,103
Questões	Aprendizagem			Geral			H*	p*
	T1	T2	T3	Média	DP	IC (95%)		
	Eu reflito sobre como eu aprendo?	4,033	3,682	3,816	3,823	0,9346		
Faço reflexões críticas sobre minhas próprias ideias?	4,167	3,953	4,174	4,091	0,7196	3,998–4,184	7,070	0,029**
Faço reflexões críticas sobre as ideias dos outros participantes?	3,733	3,560	3,384	3,539	0,9783	3,412–3,666	4,373	0,112
Faço reflexões críticas sobre os conteúdos do curso?	4,183	3,882	3,989	4,000	0,7840	3,899–4,101	5,242	0,073
Questões	Tutores			Geral			H*	p*
	T1	T2	T3	Média	DP	IC (95%)		
	O tutor me estimula a refletir sobre os conteúdos?	3,217	3,247	3,540	3,349	1,0542		
O tutor me encoraja a participar dos fóruns e interagir com outros alunos?	3,633	3,524	3,747	3,636	1,0161	3,505–3,768	2,021	0,364
O tutor ajuda a melhorar a qualidade das minhas produções acadêmicas?	3,233	3,294	3,736	3,444	1,1035	3,301–3,587	11,178	0,004***
O tutor ajuda a melhorar o processo de reflexão crítica?	3,150	3,200	3,529	3,310	1,1120	3,166–3,454	6,690	0,035**

T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3; DP: desvio padrão; IC: intervalo de confiança; H: teste H de Kruskal-Wallis; *Teste de Kruskal Wallis/teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov; **Teste *post hoc* de Scheffé não demonstrou diferenças entre as turmas; ***Teste *post hoc* de Scheffé demonstrou diferenças entre as turmas na questão relacionada ao auxílio do tutor na melhoria da qualidade das produções acadêmicas (3ª questão da seção “tutores”), com maior média na Turma 3 em relação à Turma 1 ($p=0,024$; $IC95\%=0,054-0,951$) e à Turma 2 ($p=0,030$; $IC95\%=0,034-0,849$).

distantes de instituições de ensino para ingressarem em modalidades presenciais.²⁴ Diante das potencialidades da EAD, surge a UNA-SUS no ano de 2010, tendo entre seus objetivos a oferta de cursos de formação e educação permanente aos profissionais de saúde do SUS, de maneira a reduzir as desigualdades entre as diferentes regiões do país.²⁶

Nessa perspectiva, o Curso de Especialização em Preceptoria em MFC (UNA-SUS/UFCSPA) revelou considerável alcance e capilaridade entre os programas de residência em MFC. Ao longo de suas três edições, o Curso de Especialização proporcionou a 2.530 médicos e médicas residentes em MFC

Tabela 5. Percepções dos participantes acerca dos benefícios do Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*.

	Benefícios do curso							
	T1		T2		T3		Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Oportunidade de capacitação em educação médica/preceptoría	58	96,7	78	92,9	84	96,6	220	95,2
Oportunidade de capacitação clínica	28	46,7	45	53,6	55	63,2	128	55,4
Flexibilidade e acessibilidade do modelo de ensino a distância	47	78,3	61	72,6	71	81,6	179	77,5
Formação e titulação em nível de pós-graduação	49	81,7	64	76,2	67	77,0	180	77,9
Conteúdos e temas abordados	38	63,3	39	46,4	63	72,4	140	60,6
Feedback dos tutores e suporte pedagógico	19	31,7	9	10,7	31	35,6	59	25,5
Incentivo financeiro do Ministério da Saúde (bolsa)	57	95,0	78	92,9	76	87,4	211	91,3
Outros	2	3,3	1	1,2	3	3,4	6	2,6
Total								100,0

T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3. *Questão de respostas múltiplas.

Tabela 6. Percepções dos participantes acerca das dificuldades com o Curso de Especialização em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*.

	Dificuldades com o curso							
	T1		T2		T3		Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Carência de atividades presenciais (modelo EAD)	25	48,1	24	31,2	16	20,0	65	17,8
Conteúdos e temas abordados pelo curso	9	17,3	21	27,3	11	13,8	41	11,2
Cronogramas e prazos de entrega de atividades	21	40,4	43	55,8	57	71,3	121	33,1
Dificuldades com as avaliações virtuais e presenciais	8	15,4	26	33,8	25	31,3	59	16,1
Dificuldades com o feedback dos tutores e suporte pedagógico	20	38,5	33	42,9	27	33,8	80	21,9
Total								100,0

T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3. *Questão de respostas múltiplas.

uma introdução a conteúdos, ferramentas e recursos didáticos de ensino, alcançando participantes em 175 cidades, em todas as regiões do país, por meio da EAD.

Por esse ângulo, os dados do Mapeamento Populacional demonstraram o alcance do Curso de Especialização em Preceptoría em todas as regiões do país, com predomínio de residentes oriundos das Regiões Sudeste e Sul, sustentando a tendência verificada por Oliveira et al., que identificaram maior concentração de vagas de residência médica em MFC nessas regiões, com 13,2 vagas e 11,77 vagas por 100 mil habitantes, respectivamente.²⁷

A EAD representa uma valiosa modalidade de ensino, que oportuniza a qualificação de profissionais em países com grande extensão e em desenvolvimento, como o Brasil, em que os complexos de ensino e pesquisa não se encontram bem distribuídos no território.²⁸ Assim, torna-se possível atingir localidades longínquas e com menores recursos financeiros, a custo relativamente baixo, além de viabilizar a homogeneização e compartilhamento de saberes.

Vivências e percepções acerca do Curso de Especialização em Preceptoría: a ótica dos participantes

A avaliação de programas educacionais consiste em uma etapa primordial do processo ensino-aprendizagem, propiciando a geração de dados e a análise e interpretação de ações educacionais, de maneira a compreender a repercussão dos resultados de sua implementação para o público-alvo. Por conseguinte, esse recurso subsidia a tomada de decisões pelas instituições de ensino e/ou universidades proponentes dessas iniciativas.²⁹

Dessa maneira, a adoção de ferramentas avaliativas em programas de ensino em EAD revela-se ainda mais relevante, tendo em vista as peculiaridades dessa modalidade educativa, bem como a necessidade de acompanhamento pedagógico mais rigoroso em virtude das distâncias espacial e temporal dos educandos.²³

Nesse sentido, visando propiciar a avaliação de programas de ensino em ambientes virtuais, foi desenvolvido o Questionário Colles, uma ferramenta de avaliação das percepções de alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem em cenário de EAD.^{23,24}

Acerca desse questionário, o eixo temático “Curso” mostrou que a maior parte dos participantes manifestou impressões positivas, reportando que “quase sempre” ou “frequentemente” percebiam a conexão do aprendizado com a atividade profissional, a relevância dos conteúdos para a prática médica e a aprendizagem de formas de aperfeiçoamento de desempenho profissional. Tais achados convergem com os resultados de levantamento feito com egressos de curso de educação permanente em Odontologia no Rio Grande do Sul, que, adotando o Questionário Colles, exibiram predomínio de respostas “quase sempre” ou “frequentemente” nos itens referentes ao eixo “curso”.²⁴

Todavia, notaram-se maiores percentuais nos programas de Odontologia, com frequências acima de 50% em “quase sempre”, enquanto no Curso de Especialização em Preceptoría em MFC da UNA-SUS, valores próximos de 50% relacionavam-se à resposta “frequentemente”. Uma possível explicação para essas observações pode ser a maior relação dos conteúdos dos cursos em Odontologia com o arcabouço técnico da profissão, contrastando com os tópicos de ensino médico da presente pesquisa.

Quanto ao tópico “reflexões sobre as ideias de outros participantes”, observaram-se maiores frequências entre as percepções negativas, sugerindo um grau de interação esparso entre os alunos do curso. Em ambientes virtuais de aprendizagem, a comunicação entre os participantes pode ocorrer nas modalidades síncrona (por *chats* e encontros em salas virtuais) ou assíncrona (por meio de fóruns).

Nesse sentido, os fóruns foram adotados como ferramenta de interação, de forma a propiciar o compartilhamento de vivências e conhecimentos entre os especializandos. Todavia, tal recurso tem sua efetividade diretamente vinculada ao nível de engajamento dos alunos em expressar suas opiniões e experiências, devendo os estudantes ser acompanhados e estimulados por tutores por meio de questionamentos e provocações.³⁰

À vista disso, os achados de Wander et al.³⁰ acerca das interações em fóruns virtuais da primeira edição do Curso de Especialização em Preceptoría em MFC prestam relevantes contribuições para esta investigação. Mediante análise de natureza mista, os autores notam que mais da metade das mensagens postadas nos fóruns destinava-se ao cumprimento obrigatório de tarefa do curso, sem relações umas com as outras.³⁰

No que tange à interatividade dos participantes, Wander et al.³⁰ sublinham o papel central da interação aluno-tutor no desencadeamento de discussões nos fóruns, de forma que grupos com participação mais

ativa de tutores revelaram maior quantidade de mensagens e cadeias enunciativas. Assim, ressalta-se a importância do engajamento dos tutores na condução dessas discussões, introduzindo novos tópicos e perspectivas ao longo dos debates.³⁰

Ainda no que concerne aos tutores, pelo Questionário Colles adaptado se percebeu que parcela considerável dos alunos e egressos expressava percepções pouco favoráveis quanto às contribuições dos tutores, com frequências relativamente maiores de avaliações “algumas vezes” e “raramente” neste eixo em comparação com os demais. Esses resultados contrastam com investigação realizada no Curso de Especialização em Saúde da Pessoa Idosa da UNA-SUS/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que demonstrou melhores visões acerca da atuação dos tutores — “boa” (43%) e “ótima” (48%).³¹

Vale ressaltar que a contribuição da tutoria nas produções acadêmicas demonstrou melhor conceituação na Turma 3, o que pode se associar ao maior contato dos alunos com os tutores à época da aplicação dos questionários, visto que estavam em fase de conclusão dos TCC e finalização do curso. Além disso, o Curso de Especialização em Preceptoría passou por reformulações pedagógicas na 3ª edição, que alteraram temas e aulas ministradas assim como o corpo de tutores, o que pode ter influenciado nas percepções desses participantes.

O Curso de Especialização em Preceptoría: avaliação, desempenho e contribuições educacionais

Acerca do desempenho dos concluintes do Curso de Especialização, observam-se índices modestos de aproveitamento, com taxa de aprovação de 56,2%. Esse percentual difere dos achados de dissertação de mestrado sobre o Curso de Especialização em Saúde da Família (UNA-SUS/UFCSPA), que verificou 64% de concluintes aprovados,³² bem como de relato de experiência acerca do Curso de Especialização em Saúde da Família (UNIFESP/UNA-SUS), o qual observou taxa de aprovação de 69,9%.³³

Contudo, índices de aproveitamento consonantes foram reportados em levantamento sobre os cursos de especialização da UNA-SUS, em que se observou que, dos 41.100 alunos e egressos registrados na UNA-SUS em 2017, 20.437 (49,7%) eram concluintes aprovados; 8.201 (19,9%) alunos matriculados; 7.880 (19,1%) reprovados, desligados ou inativados; e 4.573 (11,1%) aguardavam matrícula.³⁴ Considerando-se apenas os alunos efetivos, tem-se aprovação de 46,3%, reprovação ou desligamento de 30,86%, bem como 22,7% de matrículas ativas.³⁴

A disponibilidade de tempo para as atividades do curso e a conciliação com as responsabilidades da residência médica constituíram-se em condições desfavoráveis ao desempenho educacional na visão dos respondentes, cuja principal dificuldade foi o cumprimento de prazos e cronogramas. A gestão do tempo também figura entre as principais dificuldades de alunos de curso de especialização da UNA-SUS/ UERJ, que referiam problemas com tarefas e prazos.³¹

Quanto aos desempenhos nas diferentes regiões e turmas, percebe-se aproveitamento mais profícuo na Região Sul, cuja taxa de aprovação se aproximou de 75%, contrastando com 43% na Região Norte. Tais achados necessitam ser mais bem investigados em estudos complementares, atentando-se aos fatores que poderiam estar relacionados a essas discrepâncias, como estrutura das redes de APS, organização dos programas de residência, formação médica dos residentes e especialistas, entre outros aspectos.

Com relação às contribuições da iniciativa, parcela notável dos participantes considerou a Especialização em Preceptoría como importante oportunidade de formação em educação médica, que possibilita a obtenção de titulação em nível de pós-graduação, valorizando a relevância dos conteúdos abordados e a atualização clínica propiciada.

Em consonância com essa tendência, avaliações positivas também foram observadas em estudos prévios acerca de iniciativas educacionais da UNA-SUS,^{35,36} como nas Especializações em Saúde da Família da UNA-SUS/Unifesp³⁵ e da UNA-SUS/UFCSPA,³⁷ que identificaram aprimoramento nos processos de cuidado, de trabalho em equipe e de organização por parte dos profissionais participantes. É também o caso da Especialização em Saúde da Família do Programa Mais Médicos (UNA-SUS/Universidade Federal de Pelotas — UFPel), em que se observou melhora nas práticas clínicas e ampliação do conhecimento da organização do SUS.³⁶

Limitações do estudo

Acerca das limitações deste estudo, ressalta-se a baixa taxa de respostas obtida na Etapa 2 (Questionário Estruturado), advinda das dificuldades na divulgação da pesquisa assim como do cenário atípico da pandemia da COVID-19, que podem ter contribuído para a desmobilização dos profissionais. À vista disso, a baixa adesão de participantes à Etapa 2 pode contribuir para a redução da capacidade de generalização dos resultados, embora as características populacionais da casuística (Etapa 2) sejam convergentes com o perfil da população estudada (Etapa 1).

Além disso, a exclusão de participantes “reprovados” ou “desligados” pode ter repercutido sobre os resultados e as tendências observados, tendo em vista que tais egressos poderiam reportar eventuais fragilidades, críticas e dificuldades com relação ao curso, na medida em que o *status* final desfavorável poderia estar associado a adversidades no decorrer da especialização. Todavia, dada a complexidade e a imprecisão na definição do momento em que esses *status* foram estabelecidos, optou-se pela não inclusão desses subgrupos na Etapa 2.

CONCLUSÃO

O Curso de Especialização em Preceptoria em MFC mostrou ser uma iniciativa ambiciosa e notável, que alcança milhares de médicos residentes da especialidade em distintos locais do país, promovendo conhecimentos, reflexões e compartilhamento de ideias que contribuíram com a formação técnica e pedagógica dessas novas gerações de especialistas.

Embora algumas das estratégias e ferramentas didáticas implementadas pelo Curso de Especialização em Preceptoria necessitem ser aprimoradas, sobretudo acerca dos recursos interativos e da participação dos tutores, a percepção geral dos alunos e egressos manifestou-se positiva, ressaltando as contribuições e benefícios dessa iniciativa.

Quanto ao aprofundamento e seguimento dos estudos nesta temática, sugerem-se análises posteriores que abranjam as demais dimensões da formação em preceptoria e em modalidade a distância, incluindo variantes sociais, psicológicas e educacionais, assim como outros atores envolvidos nesses programas formativos, como tutores, professores conteudistas e gestores. Dessa maneira, tornar-se-á possível compreender mais plenamente os potenciais, os obstáculos e as soluções para a otimização dessas estratégias educacionais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação da UNA-SUS/UFCSPA e à Secretaria de Apoio Acadêmico da UNA-SUS/UFCSPA a disponibilidade e suporte necessários ao desenvolvimento do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

IGF: Administração do projeto; Análise formal; Conceituação; Curadoria de dados; Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição; Investigação; Metodologia; Validação; Visualização. SCC: Análise formal; Conceituação; Curadoria de dados; Escrita – revisão e edição; Supervisão; Validação; Visualização. MRC: Análise formal; Conceituação; Curadoria de dados; Escrita – revisão e edição; Metodologia; Supervisão; Validação; Visualização.

REFERÊNCIAS

1. Jesus JCM, Ribeiro VMB. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. *Rev Bras Educ Med* 2012;36(2):153-61. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000400002>
2. Silva EMM, Tourinho FSV, Girondi JBR, Sebold LF, Diniz Junior J, Barbosa JG, et al. Curso EAD de preceptoria em ensino na saúde: uma experiência exitosa. *J Bras Tele* 2016;4(2):261-7.
3. Yardley S, Teunissen PW, Dornan T. Experiential learning: AMEE Guide No. 63. *Med Teach* 2012;34(2):e102-15. <https://doi.org/10.3109/0142159X.2012.650741>
4. Gusso G, Falk JW, Lopes JMC. Medicina de família e comunidade como especialidade médica e profissão. In: Gusso G, Lopes JMC, Dias LC, eds. *Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática*. 2ª Rio de Janeiro: Artmed; 2018. p. 11-8.
5. Costa NMSC. Docência no ensino médico : por que é tão difícil mudar? *Rev Bras Educ Med* 2007;31(1):21-30. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000100004>
6. Treviso P, Costa BEP. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. *Texto Contexto Enferm* 2017;26(1):e2020015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>
7. Barreto NAP, Xavier AREO, Sonzogni MC. Percepção de tutores quanto a sua avaliação pelos discentes de um curso médico. *Rev Bras Educ Med*. janeiro de 2018;42(1):54-64. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n1RB20160026>
8. Dent JA, Harden RM. *A practical guide for medical teachers*. 4th ed. Philadelphia: Churchill Livingstone; 2013.
9. Izecksohn MMV, Teixeira Junior JE, Stelet BP, Jantsch AG. Preceptoria em medicina de família e comunidade: desafios e realizações em uma atenção primária à saúde em construção. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2017;22(3):737-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.332372016>
10. Fernandes CLC, Lopes JMC, Curra LCD, Mattos LFC. Oficina para capacitar preceptores em medicina de família e comunidade: uma estratégia para qualificar a formação em MFC e a assistência em APS. *Rev Bras Med Família e Comunidade* 2007;3(11):173-9. [https://doi.org/10.5712/rbmfc3\(11\)335](https://doi.org/10.5712/rbmfc3(11)335)
11. Castro VS, Nóbrega-Therrien SM. Residência de medicina de família e comunidade: uma estratégia de qualificação. *Rev Bras Educ Med* 2009;33(2):211-20. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200008>
12. Fonsêca GS. Especialização em preceptoria no Sistema Único de Saúde. *Rev Docência Ens Sup* 2019;9:1-14. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2588>
13. Rosas JBM, Lopes Junior A, Moreira JV, Afonso MPD, Sarno MM, Borret RHES, et al. Recomendações para a qualidade dos Programas de Residência de Medicina de Família e Comunidade no Brasil. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2020;15(42):2509. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2509](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2509)
14. Storti MMT, Oliveira FP, Xavier AL. A expansão de vagas de residência de Medicina de Família e Comunidade por municípios e o Programa Mais Médicos. *Interface Comunicação Saúde, Educação* 2017;21(Supl 1):1301-13. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0511>
15. Sarti TD, Fontenelle LF, Gusso GDF. Panorama da expansão dos programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade no Brasil: desafios para sua consolidação. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2018;13(40):1-5. [https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1744](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1744)
16. Barreiros BC, Diercks MS, Biffi M, Fajardo AP. Estratégias didáticas ativas de ensino-aprendizagem para Preceptores de Medicina de Família e Comunidade no EURACT. *Rev Bras Educ Med* 2020;44(3):e102. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190328>
17. Formação de Gestores e Preceptores de Programas de Residência Médica 2. Hospital Sírio-Libanês [Internet]. 2022 [acessado em 25 fev. 2022]. Disponível em: <https://iep.hospitalsiriolibanes.org.br/cursos/atualizacao/formacao-de-gestores-e-preceptores-de-programas-de-residencia-medica-2>

18. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Preceptorial em RM. Capacitação em Preceptorial de Residência Médica. Hospital Alemão Oswaldo Cruz [Internet]. 2022 [acessado em 25 fev. 2022]. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/projeto/capacitacao-em-preceptorial-de-residencia-medica1>
19. Manual do aluno. Especialização de Preceptorial em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: UNA-SUS/UFCSPA; 2018.
20. Brasil. UNA-SUS. Preceptorial de Medicina de Família e Comunidade. UNA-SUS [Internet]. 2020 [acessado em 6 mai. 2021]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/44572>
21. Campos GWS, Pereira Júnior N. A Atenção Primária e o Programa Mais Médicos do Sistema Único de Saúde: conquistas e limites. *Ciênc Saude Colet* 2016;21(9):2655-63. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.18922016>
22. Cunha-Araújo IMZ, Salazar-Silva JR, D'Assunção FLC, Melo ÂBP. Avaliação da percepção dos alunos da disciplina de endodontia sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). Uso do questionário de auto-avaliação COLLES. *Rev ABENO* 2014;12(2):163-9. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v12i2.119>
23. Cassundé FR, Silva EG, Santos LS, Souza AHS, Souza GSG, Cirilo TSP. Avaliação social construtivista de uma experiência em EaD: o uso do Colles como instrumento de coleta de dados. *EaD em Foco* 2016;6(2):46-60. <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i2.339>
24. Santos CM, Bulgarelli PT, Frichembruder K, Colvara BC, Hugo FN. Avaliação da qualidade de aprendizagem no ambiente virtual (Moodle) em saúde bucal, na perspectiva dos discentes. *Rev da ABENO* 2018;18(1):116-23. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.433>
25. Taylor PC, Maor D. Assessing the efficacy of online teaching with the constructivist online learning environment Survey. In: 9th Annual Teaching Learning Forum, 2-4 February 2000. Bentley: Curtin University of Technology; 2000. Disponível em: <https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/8750/>
26. Brasil. UNA-SUS. Conheça a UNA-SUS [Internet]. 2021 [acessado em 6 jun 2021]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/institucional/unasus>
27. Oliveira FP, Araújo CA, Torres OM, Figueiredo AM, Souza PA, Oliveira FA, et al. O Programa Mais Médicos e o reordenamento da formação da residência médica com enfoque na Medicina de Família e Comunidade. *Interface (Botucatu)* 2019;23(Supl 1):e180008. <https://doi.org/10.1590/Interface.180008>
28. Dahmer A, Portella FF, Tubelo RA, Mattos LB, Gomes MQ, Costa MR, et al. Regionalização dos conteúdos de um curso de especialização em Saúde da Família, a distância: experiência da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS/UFCSPA) em Porto Alegre, Brasil. *Interface Comunicação Saúde, Educação* 2017;21(61):449-63. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0323>
29. Bollela VR, Castro M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2014;47(3):333-42. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p333-342>
30. Wander B, Gomes MQ, Pinto MEB. Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptorial em Medicina de Família e Comunidade a distância. *Interface Comunicação Saúde, Educação* 2020;24(Supl 1):e190513. <https://doi.org/10.1590/Interface.190513>
31. Castro Filho JA, Motta LB. Avaliação em EaD: estudo de caso do curso de especialização em saúde da pessoa idosa da UnASUS/UERJ. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2018;21(5):531-41. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180021>
32. Granville ML. Uma análise sobre os alunos do Curso de Especialização em Saúde da Família da UNA-SUS [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017.
33. Tarcia RML, Gonçalves DA, Pacheco FV, Akiyama MS, Furtado NG. Construção coletiva e multiprofissional do Curso de Especialização em Saúde da Família: o desafio da EaD no contexto da UNA-SUS/UNIFESP em São Paulo. In: Gomes CMG, Siebra AS, Borba VR, Menezes Júnior JV, Oliveira CAP, Nascimento EM, et al., organizadores. *Relatos de uso de tecnologias educacionais na educação permanente de profissionais de saúde no Sistema Universidade Aberta do SUS*. Recife: Editora Universitária da UFPE; 2014. p. 264-89.
34. Lemos AF, Campos FE, Brito PQ, Nascimento EN, Oliveira VA. O desafio da oferta de cursos de especialização em Atenção Básica da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde aos Profissionais dos Programas de Provisão. *Rev Bras Educ Med* 2019;43(1):136-46. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180087>
35. Marin MJS, Nascimento EN, Tonhom SFR, Alves SBAD, Giroto MA, Otani MAP, et al. Formação na modalidade a distância pela Universidade Aberta do SUS: estudo qualitativo sobre o impacto do curso na prática profissional. *Rev Bras Educ Med* 2017;41(2):201-9. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160003>
36. Thumé E, Wachs LS, Soares MU, Cubas MR, Fassa MEG, Tomasi E, et al. Reflexões dos médicos sobre o processo pessoal de aprendizagem e os significados da especialização à distância em saúde da família. *Ciênc Saúde Coletiva* 2016;21(9):2807-14. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.14632016>
37. Mattos LB, Dahmer A, Magalhães CR. Contribuição do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde à prática de profissionais da saúde. *ABCS Health Sci* 2015;40(3):184-9. <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.793>